



OBSERVATORIO
NACIONAL DOS
CIRVER

Rua da Murgueira, 9/9º – Zambujal
Apartado 7585
2611 – 865 Amadora

15ª Reunião do Observatório Nacional dos CIRVER

26 de maio de 2015

ASSENTO DA REUNIÃO

O Presidente, deu as boas vindas aos membros do Observatório Nacional dos CIRVER (ONC) presentes (lista e acrónimos em anexo) e agradeceu o facto da Câmara Municipal da Chamusca ter proporcionado uma vez mais que o Observatório se reunisse nas suas instalações. Seguidamente foi aprovada a ordem de trabalhos, tendo sido discutidos os seguintes assuntos:

Ponto 1: Aprovação do assento da 14.ª reunião

O assento da 14.ª reunião foi aprovado por unanimidade, após sugestão de alteração do ponto 2 proposta pelo representante da CIP, Faria e Santos.

Ponto 2: Apresentação dos CIRVER

A apresentação do CIRVER SISAV foi efetuada por Jorge Afonso que referiu que existem unidades na referida instalação que subsidiam outras, uma vez que a quantidade de resíduos que estas últimas recebem é muito inferior ao que era esperado, provocando esta situação desequilíbrios financeiros na instalação.

Foi abordada ainda na apresentação a questão da importância dos métodos de amostragem aplicados aos resíduos, que se destinam a aferir a tipologia de aterro em que o resíduo poderá ser depositado. Se a amostragem não for corretamente efetuada os resultados poderão não ser os mais corretos e deste modo um resíduo que deveria ser depositado num aterro de resíduos perigosos poderá vir a não ser depositado neste tipo de aterro.

Mais uma vez foi referida a urgência da publicação da legislação sobre solos contaminados e também a questão de existência de um regulamento de funcionamento para os CIRVER e o facto de não existir um regulamento com idênticas obrigações para os restantes operadores de resíduos perigosos, o que cria um nível de obrigações muito díspar.

O representante do CIRVER SISAV deu ainda nota de que nos últimos 18 meses a comunicação entre o CIRVER SISAV e a APA melhorou consideravelmente, havendo por parte da APA um maior espírito crítico e fazendo-se a comunicação por meios mais informais o que torna a comunicação mais rápida e eficiente. O operador referiu ainda como fator positivo, o facto de a APA estar a realizar com frequência ações de sensibilização divulgando e mesmo convidando os operadores de tratamento de resíduos a estarem presentes.

O operador voltou a frisar a urgência da decisão relativa à prorrogação do prazo da licença de exploração para que possam renegociar com a banca o empréstimo.

Solicitou ainda que os resíduos provenientes de outros países que já tenham pago Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) no país de origem, não tenham que pagar TGR em Portugal, para que os preços praticados em Portugal possam ser competitivos com os praticados noutros países.

Quanto à unidade de regeneração de óleos usados está previsto o seu arranque nas próximas semanas, sendo que o mercado para os óleos regenerados não será o mercado nacional.

Deu ainda nota de que parecem estar a ser realizadas mais ações de fiscalização e inspeção aos operadores de tratamento de resíduos.

A apresentação do CIRVER ECODEAL foi realizada por Manuel Simões que referiu que 47% dos resíduos recebidos nos últimos 7 anos foram provenientes de passivos ambientais, o que significa que os quantitativos de resíduos recebidos de atividade corrente são muito baixos, estando o referido operador muito preocupado com esta situação.

Informou ainda que estão a aplicar na instalação todas as Melhores Tecnologias Disponíveis constantes do *Reference Documento on Best Available Techniques for Waste Treatments Industries*. Tal como o CIRVER SISAV o CIRVER ECODEAL salientou a urgência da decisão relativa à prorrogação do prazo da licença de exploração, para que possam renegociar o empréstimo com a banca.

Referiu que a APA tem efetuado mais contactos com o CIRVER ECODEAL e tem manifestado vontade em perceber o funcionamento da instalação. Sugeriu que a APA deve criar um guia para a correta classificação dos resíduos.

Tal como o CIRVER SISAV deu nota de que estão a ser realizadas mais ações de fiscalização e inspeção aos operadores de tratamento de resíduos.

Ponto 3: Apresentação pela APA do Relatório de desempenho dos CIRVER em 2014

O Relatório do desempenho dos CIRVER em 2014 foi apresentado por Márcia Machado da APA que deu nota de que o CIRVER SISAV recebeu sensivelmente a mesma quantidade de resíduos que no ano anterior e que no CIRVER ECODEAL se verificou um ligeiro aumento. Quer no CIRVER SISAV quer no CIRVER ECODEAL é a unidade de estabilização a que continua a receber mais resíduos. Quanto aos resíduos recebidos provenientes de passivos ambientais estes representam cerca de 4% no CIRVER SISAV e 37% no CIRVER ECODEAL. Nos quantitativos dos resíduos expedidos verificou-se um aumento acentuado no CIRVER ECODEAL que se prendeu com o envio de lixiviados para valorização. Mais de 90% dos resíduos expedidos pelos CIRVER continuam a ter como destino operações de valorização. Quanto ao aterro a 31 de dezembro de 2014 o CIRVER SISAV tinha ocupada 32% da capacidade total do conjunto das três células de aterro e o CIRVER ECODEAL 42% da capacidade total das quatro células.

No que diz respeito a outros aspetos do funcionamento da instalação em 2014 é de relevar o aumento da utilização de água residual tratada no CIRVER SISAV por utilização do sistema de tratamento por osmose inversa, o que permitiu consumir consideravelmente menos água do furo. Foram cumpridos todos os Valores Limite de Emissão nas duas instalações.

O representante da Quercus, Rui Berkemeier, sugeriu que fosse introduzido no relatório um balanço de massas relativo aos resíduos que entram/saem das instalações.

Ponto 4: Apresentação pela APA do andamento do estudo sobre resíduos perigosos em Portugal

Sobre o estudo dos resíduos perigosos foi dada nota pela APA que o estagiário disponibilizado pela Quercus, elaborou uma lista dos resíduos recebidos por operador para as operações R9 e D9, tendo por base o Mapa Integrado de Registo de Resíduos de 2013, tendo já sido iniciada a validação destes dados face às licenças de exploração. Estão previstas durante o próximo mês, visitas aos operadores para verificação dos dados já obtidos. Durante os próximos meses a APA terá disponível uma estagiária de uma instituição de ensino superior, para continuar este trabalho que essencialmente irá tratar os dados referentes a 2014.

O Observatório deliberou que lhe deve ser dado conhecimento do andamento do estudo periodicamente.

Ponto 5: Apresentação por parte da APA de uma introdução à problemática da eventual contaminação dos solos e águas subterrâneas no Eco-Parque do Relvão

Este ponto não foi abordado.

Ponto 6: Assuntos diversos

A representante da CCDR-LVT, Teresa Bernardino informou que a CCDR-LVT vai realizar uma ação de fiscalização apoiada pela IGAMAOT, a trinta operadores de resíduos perigosos.

O Presidente da Câmara da Chamusca, Paulo Queimado, está preocupado com o enquadramento do Eco-Parque do Relvão, pretendendo a câmara que aquele espaço seja legalmente considerado um Eco-Parque e não uma Zona Industrial Comum. O Eco-Parque tem cerca de 17 empresas sendo 15 de tratamento de resíduos.

O representante da CIP, Faria e Santos felicitou a APA pela aproximação que tem feito aos Operadores. Questionou ainda sobre o parecer enviado pelo Observatório ao Secretário de Estado sobre a prorrogação do prazo da licença de exploração dos CIRVER, tendo o Presidente do Observatório informado que não teve mais nenhuma informação sobre este assunto.

Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente do Observatório concluiu que pelo exposto na reunião houve uma evolução positiva no relacionamento entre a Administração (APA) e os Operadores e deu por encerrada a reunião.

ANEXO

Lista de presenças na 14.ª reunião do ONC

| Organismo | Acrónimo | Nome |
|---|-----------------|---------------------------|
| Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e Energia | Presidente | Francisco Barracha |
| Agência Portuguesa do Ambiente | APA | Cristina Carrola |
| APA-secretariado técnico | MM | Márcia Machado |
| Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo | CCDR | Teresa Bernardino |
| Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação | IAPMEI | Paula Lança |
| Autoridade da Concorrência | AdC | Manuel Cabugueira |
| Associação Nacional de Municípios Portugueses | ANMP | Paulo Queimado |
| Câmara Municipal da Chamusca | CMC | Cláudia Moreira |
| Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo | ARS | Vera Lúcia Santos Noronha |
| Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente | CPADA | RuiBerkemeier |
| Confederação Empresarial de Portugal | CIP | Faria e Santos |